

Polícia francesa questiona oficial após tiroteio fatal de jovem de 19 anos

A polícia francesa está interrogando um oficial após o 6 tiroteio fatal de um jovem de 19 anos enquanto fugia de uma tentativa de controle de um veículo por excesso de velocidade, disseram os promotores.

Trata-se do mais recente incidente de violência policial supostamente contra suspeitos que provocou protestos nos últimos 6 anos por parte de críticos que citam táticas excessivas, especialmente contra pessoas de minorias étnicas.

O jovem estava entre três pessoas no carro na noite de domingo quando a polícia tentou pará-los perto de Cherbourg-en-Cotentin, na Normandia, noroeste da França, disse o promotor-chefe Pierre-Yves Marot em um comunicado.

O motorista recusou-se a parar e acelerou antes de ser forçado a parar por um segundo carro da polícia.

Todos os três ocupantes do veículo tentaram fugir. Uma pessoa escapou, enquanto outra foi detida e acusada de roubo porque o veículo havia sido relatado como roubado.

"A terceira pessoa, um jovem de 19 anos de Cherbourg-en-Cotentin, foi confrontada por agentes do segundo pelotão e derrubada por um deles enquanto tentava fugir", disse o escritório do promotor.

O 6 agente "então usou um taser" enquanto um colega desenhou e "usou sua arma de serviço, atingindo-o fatalmente no peito".

O oficial 6 que disparou o tiro estava sendo mantido para interrogatório à noite de segunda-feira pela unidade de assuntos internos da polícia 6 IGPN.

A França foi convulsionada junho e julho do ano passado por motins violentos sobre o assassinato fora de Paris de um adolescente por um policial durante uma verificação de trânsito.

Nota do Editor: *Uma versão desta história aparece na newsletter Meanwhile in the Middle East da , uma olhada três vezes por semana sobre as maiores histórias da região. Inscreva-se aqui.*

Mediadores conversações para um acordo de cessar-fogo entre Hamas e Israel estão fazendo um último esforço esta semana para reviver negociações paralisadas, com discussões de alto nível continuando na sexta-feira contra um fundo de tensão e desespero na região.

A reunião Doha começou na quinta-feira e está ocorrendo à medida que o Oriente Médio se prepara para um possível ataque iraniano a Israel e depois que o número de mortos Gaza desde outubro chegou a 40.000 pessoas, uma figura sombria que sublinha dez meses de sofrimento, desnutrição e desespero no enclave.

O medo de um ataque iraniano representa uma ameaça ainda mais séria às negociações que já pareciam frágeis nas últimas semanas, após uma série de ataques israelenses terem derrubado o líder político anterior do Hamas e figuras sêniores do grupo militante libanês Hezbollah.

Mas as conversas estão sendo realizadas, apesar de alguns temores iniciais de que elas seriam abandonadas. Participantes na quinta-feira incluíram o diretor da CIA Bill Burns, o chefe do Mossad David Barnea, o primeiro-ministro do Catar Sheikh Mohammed bin Jassim Al Thani e o chefe de inteligência egípcio Abbas Kamel, uma fonte diplomática próxima às negociações contou à .

Na reunião, o Catar, o Egito e os Estados Unidos estão esperados para apresentar um plano

para implementar um acordo que possa trazer um cessar-fogo na guerra Gaza e libertar os reféns israelenses mantidos pelo Hamas. A proposta de acordo foi apresentada pelo presidente dos EUA Joe Biden maio, mas diferenças não resolvidas deixaram o caminho a seguir claro.

Aqui está o que sabemos sobre o status das conversas até agora.

Embora inconclusivas até agora, as conversas de quinta-feira marcaram "um bom início", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional John Kirby à medida que elas começavam Doha. O Hamas havia dito que não participaria das conversas, mas se engajou separadamente com mediadores do Catar e do Egito, disse uma fonte à , adicionando que os mediadores ainda estão trabalhando para reconciliar as diferenças principais restantes.

"Nossa posição era clara... não iremos para novas rodadas de negociações. Iremos apenas para implementar o que foi acordado", disse Basem Naim, membro do escritório político do Hamas, terça-feira.

Na quinta-feira, o grupo militante reiterou que não haverá acordo de libertação de reféns ou cessar-fogo sem uma retirada completa das forças israelenses de Gaza.

Al Thani, um mediador chave nas conversas, atualizou o ministro das Relações Exteriores iraniano Ali Bagheri Kani sobre os esforços de mediação andamento, de acordo com um comunicado do Ministério das Relações Exteriores do Catar na quinta-feira.

Enquanto isso, o presidente da Autoridade Palestina Mahmoud Abbas disse durante um discurso à parlamento da Turquia na quinta-feira que visitaria Gaza breve, um esforço para ajudar a trazer uma pausa ao "agressão bárbara".

Em maio, Biden apresentou uma proposta três fases que a administração dos EUA disse ter sido apresentada por Israel e que pairaria a libertação de reféns do Gaza com um "cessar-fogo total e completo" e a libertação de prisioneiros palestinos detidos Israel.

A primeira fase duraria seis semanas e incluiria a "retirada das forças israelenses de todas as áreas povoadas de Gaza" e a "libertação de um número de reféns, incluindo mulheres, idosos, feridos troca do lançamento de centenas de prisioneiros palestinos" e a implementação de um armistício temporário.

A Fase 2 permitiria o "lançamento troca da libertação de todos os reféns restantes, incluindo homens soldados" e um fim permanente do combate.

Na Fase 3, um "plano de reconstrução importante para Gaza deveria começar e qualquer resto final de reféns que tenham sido mortos deveria ser devolvido às suas famílias", disse o presidente dos EUA.

Israel lançou sua guerra contra o Hamas após os ataques transfronteiriços de 7 de outubro do grupo, que mais de 1.200 israelenses foram mortos e 250 foram tomados como reféns, de acordo com autoridades israelenses. Mais de 100 deles ainda permanecem Gaza, suas famílias de volta casa implorando por uma quebra para garantir seu retorno seguro. Não está claro quantos dos reféns originais previstos para serem libertados ainda estão vivos.

O Hamas e Israel estiveram envolvidos negociações tediosas por meses. Funcionários do Catar e do Egito atuam como intermediários, entregando mensagens a representantes israelenses e do Hamas estilo diplomacia naveta, uma vez que representantes das partes beligerantes não estão presentes no mesmo local. Times técnicos voaram para Doha e Cairo para resolver detalhes para um possível acordo.

O que são os principais pontos de discordância restantes?

Apesar de uma reação inicial positiva do Hamas e do Israel, ambas as partes não conseguiram concordar com a implementação dos detalhes mais finos da proposta, incluindo a sequência do intercâmbio de reféns e prisioneiros, o número de prisioneiros palestinos a serem libertados e quanto longe as forças israelenses deveriam recuar Gaza.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu foi acusado de minar o acordo à medida que

membros do seu governo de extrema-direita ameaçam derrubar o governo apesar da pressão dos EUA e das famílias de reféns.

Todo o mês passado, o primeiro-ministro reverteu uma concessão importante de Israel nas negociações de cessar-fogo, exigindo que homens armados sejam impedidos de retornar ao norte de Gaza durante um cessar-fogo eventual, uma fonte israelense familiarizada com as conversas disse à . Israel havia anteriormente concordado permitir aos palestinos acesso irrestrito ao norte de Gaza.

A equipe de Netanyahu rejeitou as alegações de que o primeiro-ministro havia mudado de posição na terça-feira, dizendo que sua posição mais recente "não introduz condições extras e certamente não contradiz ou mina" a proposta de maio. A equipe de Netanyahu acusou o Hamas vez disso de adicionar exigências irrealistas à sua posição.

Um diplomata regional familiarizado com as negociações disse à que os pontos de discordância restantes para o Hamas são as restrições israelenses ao movimento de pessoas do sul do Gaza para o norte, a sua exigência de um veto sobre quais prisioneiros palestinos seriam libertados, bem como a sua presença contínua no corredor de Philadelphi e na passagem de fronteira do Rafah com o Egito.

O diplomata falou condição de anonimato devido à sensibilidade do assunto.

Oficiais dos EUA disseram que as conversas haviam alcançado um estágio avançado até que o líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, fosse assassinado Teerã no final de julho um assassinato que o Irã culpou por Israel. Israel não confirmou ou negou a responsabilidade, mas o Irã prometeu vingança.

Houve preocupações de que o assassinato desviaria o curso das negociações entre Israel e o Hamas. O grupo militante substituiu Haniyeh por Yahya Sinwar, o líder duro do Hamas Gaza que é um dos homens mais procurados de Israel. Enquanto Haniyeh, um moderado relativo, vivia no Catar e estava suscetível à pressão de seu país anfitrião, Sinwar é acreditado estar abaixo do solo um túnel no Gaza e é difícil de alcançar.

O Hamas negou na quinta-feira que estava tendo dificuldade se comunicar com seu líder Sinwar, depois que um dos principais oficiais do grupo, Osama Hamdan, reconheceu uma entrevista à Associated Press na terça-feira que havia "algumas dificuldades" e atrasos na comunicação com ele.

O Hamas não descartou um acordo com Israel, mas disse que não se engajaria mais negociações. Em vez disso, pediu aos mediadores um plano para implementar uma proposta de cessar-fogo apresentada por Biden.

Uma fonte do Hamas disse à na quarta-feira que o grupo adotou uma posição de "ambiguidade intencional" sobre se iria comparecer às conversas de cessar-fogo, acrescentando que sua posição sobre um possível cessar-fogo é firme, independentemente de comparecer às conversas.

Quando perguntado porque o Hamas tem sido ambíguo sobre se irá comparecer às conversas de cessar-fogo, a fonte disse: "Esta ambiguidade é a posição do movimento, que foi anunciada sua última declaração, é intencional e não veio por acaso. Vem como resultado do comportamento de Netanyahu."

Esta rodada mais recente de conversas de cessar-fogo resultou de um esforço diplomático maciço do Catar, do Egito e dos EUA para pressionar por uma última tentativa de encerrar a guerra e libertar os reféns enquanto o Irã se prepara para atacar Israel.

A urgência das conversas foi destacada pelos três mediadores, que emitiram uma rara declaração conjunta na semana passada pedindo aos partidos beligerantes que retornassem às negociações e ofereceram o que chamaram de "proposta final de ponte" para superar os pontos de discordância restantes. Os detalhes dessa proposta não foram tornados públicos.

Em paralelo, diplomatas dos EUA e do Oriente Médio mobilizaram-se para desencorajar o Irã de atacar Israel, o que poderia levar a uma guerra regional maior. Tanto o Irã quanto os EUA disseram que as linhas de comunicação entre eles estão abertas por intermediários.

Houve indicações de que o Irã pode abandonar planos para atacar Israel se um acordo de cessar-fogo for alcançado. Mas a missão do Irã às Nações Unidas disse no sábado que a retaliação do Irã está "totalmente desconectada do cessar-fogo do Gaza".

A partir da tarde de terça-feira, os funcionários dos EUA não acreditavam que o Irã havia decidido sobre uma ação de retaliação contra Israel, de acordo com dois funcionários da administração dos EUA. Esforços diplomáticos de backchannel furiosos estão andamento para tentar desencorajar um ataque grande escala e desescalar a situação volátil, disse um dos funcionários.

A conversa entre Al Thani e Kani foi "positiva", disse um diplomata familiarizado com a ligação. Biden reconheceu os desafios de um acordo de cessar-fogo na terça-feira, dizendo aos repórteres que viajava com ele para Nova Orleans que está "preocupado" com as negociações entre as duas partes diante da ameaça iminente de um ataque a Israel do Irã.

O presidente recusou-se a responder perguntas sobre o que está fazendo para pressionar Israel e o Hamas para se sentarem à mesa de negociações para as conversas de acordo proposto na quinta-feira, dizendo aos repórteres: "Se eu disser-lhe a pressão que estou aplicando, não será muita pressão, não é?"

Um diplomata regional que falou à disse que há preocupação de que o Irã não se contenha atingir Israel, pois acredita que a administração Biden não está aplicando pressão suficiente sobre Netanyahu para chegar a um acordo.

A falta de clareza sobre se o primeiro-ministro israelense aderirá à proposta de maio do Biden, a fonte acrescentou, sugere que o tempo está escorrendo para chegar a um acordo antes de um ataque iraniano. O Catar e o Egito, a fonte disse, podem não ter influência suficiente para pressionar o Hamas a ceder.

Esta história foi atualizada.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: peking luck slot

Palavras-chave: **peking luck slot - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-22